

BINGEMER, M. C. L.

O voto como missão. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p.8 - 8, 30/09/2002.

O VOTO COMO MISSÃO

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Encontrando-nos a poucos dias das eleições para a presidência da República, não há tema senão esse que possa ocupar-nos a mente e o coração. Olhamos e consideramos, então, os candidatos e suas plataformas dos candidatos, perguntando-nos: Qual deles preenche mais os requisitos que esperamos de um Presidente? Qual poderá ajudar mais a que nosso amado e tão sofrido país veja tempos um pouco melhores? Em qual poderemos mais efetivamente confiar em que ajudará nosso povo a viver com mais dignidade, sem enganar e promessas jamais cumpridas? Qual deles será o mais comprometido em construir a justiça e o direito? Qual dessas plataformas de governo representa um projeto de nação que nos entusiasma e nos enche de esperança?

O ato cívico de votar nestas eleições interpela nossa consciência cidadã, nosso patriotismo, nossa identidade de brasileiros. Para os que temos Jesus Cristo e seu Evangelho como sentido da vida, interpela também nossa fé. O gesto de votar que realizaremos no próximo dia 6 faz parte de nossa identidade cristã e do compromisso com tudo que acreditamos.

Outubro é o mês em que a Igreja Católica comemora o mês das missões. A comunidade eclesial como um todo é então convocada a celebrar e conscientizar-se mais profundamente de que a Igreja existe como enviada ao mundo para anunciar e fazer acontecer o sonho de Deus: a justiça, a paz, a fraternidade.

Missão significa envio. O missionário é alguém enviado como portador de um encargo importante. O fato destas eleições terem lugar no mês das missões carrega-as de profunda significação e não pode deixar de provocar-nos uma atenta reflexão e um sério discernimento. Estamos todos sendo enviados a votar segundo os critérios que nossa fé nos inspira.

É coisa sabida que no judeu-cristianismo a fé está intimamente relacionada com o agir no mundo e na "polis". E isto acontece desde os primórdios da história do povo de Israel. Deus, em sua Revelação, mostra-se como Palavra atuante e eficaz, que age sobre a realidade, que "trabalha" incessantemente em meio à criação. O Deus da fé cristã é, portanto, Alguém que não cessa de trabalhar e agir. E sua práxis tem como destinatário o ser humano.

Todo o agir humano será, portanto, resultante e correspondente desse agir divino. E o compromisso e a práxis social e política não fogem a esta regra. Como toda ação autenticamente humana, o compromisso e a práxis política podem ser e efetivamente o são muitas vezes, a experiência misteriosa de sair de si para servir os outros, lutar pela justiça, defender os fracos e promover o bem comum.

Na verdade, a fé e a experiência de Deus para a fé cristã estão longe de ser um fruir impune das delícias e maravilhas da contemplação dos mistérios eternos. Ao contrário, consistem na consciência de saber-se enviados em missão ao mundo, e em assumir a própria responsabilidade em relação àqueles e àquelas que, desde o seio da

realidade desfigurada e injusta, são excluídos das benesses do progresso e clamam por justiça e compaixão.

Fé e política, portanto, demonstram ter uma clara e evidente possibilidade de intersecção. Encontrar a Deus é inseparável de encontrar ao mesmo tempo o mundo e os outros. E contemplar a Deus, sinônimo de fazer acontecer no meio da realidade, com todas as suas ambigüidades e problemas, o Reino de Deus.

Nestas eleições presidenciais, portanto, podemos sentir-nos enviados a votar com fé e lucidez. O discernimento sério feito diante de Deus e com a comunidade nos ajudará a votar conscientemente, procurando que nosso voto busque não nossos próprios interesses ou responda a secretas alianças levemente iníquas com indivíduos ou ideologias.

Após assim discernir e então escolher, encaminhem-nos às seções de votação e às urnas. Ali somos enviados para escolher o futuro chefe da nação. A política é a arte do bem comum. No dia 6 de outubro, sejamos todos artistas. Sem medo. Sem ceticismo ou desalento. Com fé. Com esperança. E sobretudo com amor!

Maria Clara Lucchetti Bingemer